SOLANGE BEZERRA TORRES PRADO

RESUMO

O presente artigo busca compreender a importância da Literatura no desenvolvimento da criança que frequenta as unidades de educação infantil. Refletindo e analisando o quanto a literatura contribui para o desenvolvimento dessas na primeira infância. Para a realização dessa investigação utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo, envolvendo pesquisas bibliográficas com diferentes autores, principalmente os estudos que envolvem Colomer (2007) e Abramovich (1997). Assim, buscando compreender como a Literatura contribui na formação de leitores, considerando o professor e os familiares como mediadores nesse processo, ao perceber que esses são os principais incentivadores na leitura lúdica para as crianças.

Palavras-chave: Literatura, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

[...] a literatura permite "ser outro sem deixar de ser o mesmo", uma experiência que, como a do jogo, oferece o mistério de permitir ser e não ser – ou ser mais de uma coisa - ao mesmo tempo. (Colomer, 2007, p. 61)

Ouvir histórias, recontar histórias, esse hábito de reviver histórias pela oralidade permeia a vida humana, assim como ao longo do desenvolvimento infantil o hábito de ler é parte da rotina escolar e perpassa os muros da escola impactando na formação pessoal de cada uma das crianças.

O hábito de ler desperta a imaginação e criatividade dos bebês e crianças pequenas, promovendo diferentes habilidades, como o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, a percepção, a memória entre outras; O aprimoramento da expressão, da linguagem e a ampliação do repertório linguístico; Acesso ao arcabouço cultural, a possibilidade de refletir sobre fenômenos naturais e sociais de seu cotidiano e da realidade do mundo. O aperfeiçoamento da capacidade de pesquisar, investigar, construindo o pensamento complexo.

Nesse contexto, a literatura pode permitir, ao sujeito, atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória. A experiência com a literatura é, pois, essencialmente, uma fonte inesgotável de estesia.

Por isso, o objetivo principal desse artigo é compreender e refletir sobre a importância da literatura no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Para tanto, o artigo está subdividido entre os temas: Qual a importância da Literatura na Educação Infantil? Escola, família e as crianças leitoras e Acervo literário para crianças.

2. Qual a importância da Literatura na Educação Infantil?

[...] a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto; de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual; de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário; de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (Soares, 1998, p. 69)

Nesse trecho a autora já evidencia algumas das múltiplas habilidades a serem desenvolvidas na prática de leitura de um texto literário com as crianças. E na mesma perspectiva, Abramovich (1997) afirma que na leitura de diferentes histórias é que podemos despertar o imaginário e a curiosidade das crianças, além de oportunizar às crianças a descoberta de diferentes ideias, novas questões e suas possíveis soluções.

Podemos considerar que com a prática de leitura cotidiana, as crianças podem fazer descobertas através da criatividade e da imaginação, assim como descobrir a si mesma, os outros e o mundo que a cerca. Sobre isso, Abramovich (1997) afirma que contar histórias para as crianças é um precedente para a formação de leitor.

Na história da humanidade todo o conhecimento era transmitido através da fala, assim a oralidade era importante na construção de crenças, manter as tradições existentes, passando de geração para geração e repassar o conhecimento de um povo. Assim, antes mesmo da escrita, os contos de fadas eram passados pela oralidade, e passou a influenciar a formação das pessoas, trazendo personagens em forma de animais e contextualizando a construção de diferentes ambientes e perspectivas de valores e crenças sociais. Essas narrativas expressas nos contos de fadas representam o mundo e a vida em sociedade através da simbologia.

Segundo Nóbrega (2009, p.20) os contos "mantém uma estrutura fixa, partem de um problema vinculado à realidade que desequilibra a tranquilidade inicial, buscam soluções no plano da fantasia e necessitam de elementos mágicos para, enfim, trazer de

volta a realidade". Assim, com a contação de histórias é possível despertar o imaginário infantil e revelar o seu cotidiano.

Para Coelho (1999, p.26), "a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento."

Abramovich (1997), corrobora com a autora ao identificar que ao realizarmos diferentes leituras com as crianças podemos descobrir outros lugares, tempos, jeitos de agir e de ser, outra ética, outra forma de ver e conhecer as coisas expressas e construídas no mundo.

Assim, mais do que utilizar os livros e a literatura como instrumento alfabetizador, Freire (2005) nos lembra que, "a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler".

Nesse sentido, os contos de fadas provocam e nos faz refletir sobre vários sentimentos como medo, alegria, tristeza e angústia, num processo desafiador e motivador favorecendo a formação da personalidade da criança. Quando entram em contato com essas histórias, as crianças são capazes de dar sequência lógica aos fatos, a ordem das coisas e acontecimentos, ampliar seu vocabulário e criar o gosto pela leitura.

Nesse contexto, os professores e professoras juntamente com os familiares serão mediadores. Segundo Bomtempo (2003, p.33), "a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário facilitando a interação da criança com a linguagem escrita".

Além de ouvir histórias, é importante o contato das crianças com diferentes livros físicos, para que possa folhear, manusear e realizar sua própria leitura das figuras e texturas disponíveis em cada livro, em cada história.

Segundo Villardi (1997, p.110), "A literatura é feita pra encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer". Por isso, esse encantamento pode vir tanto pela estrutura do livro quanto pela história que será contada.

Nesse processo de contar e ouvir histórias, também podemos considerar como fator importante a escolha adequada do livro de acordo com cada faixa etária, outra tarefa para o mediador desse processo.

Além de todo esse contexto, o contato da criança com a literatura está intimamente ligado à uma cultura estabelecida e desenvolvida ao longo de muitas gerações, sendo um direito da criança ter esse conhecimento e contato com a sua cultura.

Sobre isso, podemos destacar o que diz no Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2022, p.12-13)

Sendo assim o contato com a literatura é essencial, já que ela é uma expressão cultural e do intelecto humano, é direito de todos.

Podemos destacar que a literatura oferece visões de mundo e traços das emoções humanas, seja clássica ou popular, tem o papel de humanizar, pois faz viver emoções e visões de mundo dentro de um conhecimento difuso e inconsciente. Segundo Valdez (2018, p.38), "[...] constitui-se como um direito no sentido universal da sociedade, um instrumento intelectual e afetivo, que é indispensável, pois a literatura, com todas as contradições, confirma, nega, propõe, denuncia, apoia, combate, etc."

A apropriação da cultura humana por meio de obras literárias é, portanto, essencial para a formação de uma visão e um posicionamento de mundo crítico e esclarecedor. Em poucas palavras, a literatura, por ampliar o conceito de mundo, propicia ao sujeito contemplador da obra enxergar diferentes modos de viver, os quais poderão ser aceitos ou rejeitados. Ao conhecer outras possibilidades de vida, o sujeito questiona as limitações que lhe são impostas em sua comunidade, tendo o direito de lutar por uma vida melhor. (Martins; Souza, 2015, p. 224)

A visão das autoras corresponde à concepção de criança e infância no Currículo da Cidade, como ser sócio-histórico, cultural, sujeito de direitos, e por isso, deve-se "garantir a oferta de condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais a partir de experiências significativas nas Unidades Educacionais." (São Paulo, 2019, p.126)

Para além dessas questões, os professores e professoras estarão o tempo todo em contato com a cultura infantil, ou seja, tudo o que ela carrega de sua cultura familiar, escolar, enfim, estará a todo momento lidando com a cultura das crianças, com as possibilidades que elas terão de criar e interpretar, partindo das leituras escolhidas e lidas pelos profissionais. Assim, como nos afirma Kaercher:

Portanto, qualquer ação pedagógica que envolva a Literatura infantil está lidando com a Cultura Infantil: o que a criança vê e

como ela interpreta só faz sentido dentro de um determinado repertório de significações possíveis, constituídas dentro de uma determinada cultura (familiar, escolar, religiosa, nacional, etária etc.). Logo, ao propormos atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura em que está inserida. (Kaercher, 2011 p.137)

Nesse sentido, o direito ao acesso às obras literárias deve ser democratizado e facilitado também para as crianças. E A escola será o espaço em que a leitura será desenvolvida de maneira qualitativa, à medida que haverá intencionalidade pedagógica, "que se expressa na organização dos tempos, espaços, materiais, dos artefatos culturais e das interações que favoreçam e ampliem as aprendizagens e o desenvolvimento de bebês e crianças." (São Paulo, 2019, p.131)

3. Escola, família e as crianças leitoras

No processo de aprendizagem das crianças a leitura e a literatura são fundamentais, possibilitando momentos em que possam ouvir e recontar histórias, conhecendo e aprimorando seu vocabulário, se apropriando da linguagem escrita e falada, à medida em que folheiam, exploram e entram em contato com diferentes histórias que fazem parte do acervo cultural brasileiro.

Segundo Colomer (2007), a literatura sublima as experiências infantis em relação à capacidade simbólica da linguagem. E mesmo para os bebês, que ainda não falam ou leem, no momento em que ouvem as histórias, há uma experiência com a dimensão corporal, de acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos.

Assim, essas experiências proporcionam "paralelamente à língua prática e funcional, utilizada para regular e satisfazer necessidades cotidianas, existe outra que não serve para nada útil e imediato, que é supérflua e que só tem sentido na brincadeira e no afeto" (Mata, 2014, p. 51).

Para tanto, os professores e familiares exercem um papel relevante na formação leitora das crianças. Nesse sentido, configura-se uma prática das unidades escolares infantis, a apresentação do acervo literário em diferentes maneiras e momentos, planejando e construindo projetos nos quais as famílias possam participar ativamente nesse processo de leitura e conhecimento de mundo pelas crianças.

Um projeto muito utilizado nas unidades infantis com o acompanhamento dos familiares, por exemplo, está na oferta de livros já apresentados para as crianças nas unidades, mas que são levados para a casa nos finais de semana, possibilitando que as crianças tenham nova oportunidade de ouvir a história, também de seus familiares conhecerem novas histórias e recontá-las para as crianças.

Assim como no exemplo anterior, é uma maneira em que a família se aproxima do que está acontecendo na escola e se torna responsável por manter esse contato da criança a literatura fora dos muros da escola.

Para Coelho (1999), é importante considerar os interesses de cada faixa etária no momento da escolha de cada história. Ressalta que até os três anos de idade as crianças se encontram na fase pré-mágica, onde o enredo das histórias, devem ser simples com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Ainda destaca que no momento da leitura, seja realizada pelo professor ou outro adulto é preciso ser criativo, utilizando a expressão corporal e facial e diferentes entonações de voz.

No momento da contação de histórias também é possível utilizar diferentes recursos como: fantoches, teatrinhos, máscaras, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados entre outros.

Assim como utilizar recursos, é importante preparar o ambiente para esse momento, pensando no conforto e acolhimento das crianças, pode-se organizar um canto com almofadas e tendas, ou mesmo se houver espaço na unidade, organizar uma sala específica para contação de histórias, com elementos diversos, com recursos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e ou sonoros, entre outros elementos que oportunizem a entrada da criança em novo ambiente mágico.

4. ACERVO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS

A disponibilidade de acervo literário está cada vez mais ampla e informatizada, uma busca rápida por aplicativos de leitura e/ou pelas plataformas digitais como google, youtube, pode-se encontrar diversos livros de domínio público, e, portanto, gratuito, no formato e-book ou áudio livro.

Entretanto, principalmente para os bebês e crianças pequenas, que ainda fazem uso dos sentidos para apreender e descobrir o mundo, é imprescindível o contato físico, sendo indispensável o contato visual e o manuseio dos livros físicos.

Os livros oferecem diferentes estímulos, para bebês e crianças pequenas, o estímulo visual, dos livros ricos em imagens, proporciona o estímulo e desenvolvimento da imaginação e criatividade dos pequenos. Para tanto, é possível encontrar livros em diferentes formatos e texturas, como livros de tecido, de plástico (livros de banho), com cheiros, aromas, sons entre outros, que po-

dem estimular os sentidos, imaginação e principalmente o contato e gosto pela leitura.

Sobre isso, a autora Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher, Professora Adjunta do Departamento de Estudos Especializados na Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, afirma:

Não devemos nos preocupar em estabelecer uma rotina rígida de interação entre as crianças do berçário e o livro, antes o contato deve ser constante, mas espontâneo – em um primeiro momento. Os livros devem ser colocados ao alcance dos bebês para que estes possam manipulá-los. Todavia, esse contato espontâneo cessa, pois, uma vez explorado, assimilado e acomodado (para usar conceitos bem específicos), o livro "perde a graça". Cabe aqui a intervenção do educador no sentido de recriar o encontro entre a criança bem pequena e o livro, para que os bebês cercados de estímulos desafiadores voltem a sentir prazer com esse encontro e "redescoberta". (Kaercher, 211, p.138)

A autora ainda ressalta que é possível realizar momentos em que os livros sejam apresentados de maneira que estejam em lugares inusitados, como dentro de caixas, dentro de brinquedos e até mesmo no refeitório, para que, principalmente os bebês tenham contato com os livros no momento em que desejarem, até mesmo estimulando-os a engatinhar ou dar os primeiros passos em direção ao objeto que desejam, nesse caso o livro.

Posteriormente, para as crianças entre dois e três anos, podemos aproveitar e utilizar a dimensão narrativa visual presente nos livros e também as produzidas com as crianças, assim podemos "convidar as crianças para trazerem imagens daquilo que gostam, temem, desejam [...] Depois é só convidá-las a criar sequências com as imagens para "contar", através de pequenos álbuns, suas histórias." (Kaercher, 2011, p.140)

Outro estímulo é o contato com a literatura universal como as fábulas, lendas e contos que podem ser adaptadas para as diferentes faixas etárias, como "A cigarra e a formiga", "Os três porquinhos", "Chapeuzinho vermelho". Esses contos clássicos também podem ser explorados com as diferentes versões como "Chapeuzinho Amarelo", dentre outros.

Ainda pensando em oferecer um acervo amplo, podemos oferecer livros com poemas, que proporcionam uma forma de leitura ritmada e rimada. Ampliando o conhecimento das crianças de novo gênero textual. Assim como a produção cultural nacional, nos contos do folclore brasileiro "O Saci Pererê", "Curupira", entre outros.

Assim, um dos principais objetivos dos mediadores de leituras para as crianças será a curadoria de livros e histórias que sejam adequadas as idades e interesses de cada faixa etária, considerando o despertar de suas habilidades, interesses, vontades e estímulos diversos. E também a preparação do ambiente que será utilizado para a contação de histórias.

5. METODOLOGIA

Para a construção do artigo foi utilizada a revisão narrativa, caracterizada como um método sem critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura.

Para Fonseca (2002, p.32), essa pesquisa é realizada "[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites."

Para tanto, foram selecionados textos e artigos disponíveis em base de dados da plataforma Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Educação Infantil e literatura; Importância da literatura na Educação Infantil. Assim organizando as informações e dados para a base teórica da pesquisa e na investigação dos estudos dos textos que possam colaborar no desenvolvimento da pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os autores analisados, entendemos que a literatura exerce um importante papel na educação infantil, pois no momento em que a criança entra em contato com a leitura de diferentes histórias ela será capaz, contando com seu imaginário, de perceber sua vida cotidiana, de perceber o outro e a si mesma, lidar com seus sentimentos, questionar, refletir e encontrar soluções para problemas do seu cotidiano.

Além de despertar seu imaginário e curiosidade, terá a oportunidade de desenvolver sua linguagem, vocabulário e aprimorar sua expressão corporal e verbal. À medida que interage com a história, com os livros e também seus mediadores, contadores de histórias que serão parte importante para seu desenvolvimento.

Aos professores e familiares, caberá não só a contação das histórias, mas a preparação dos ambientes e a escolha adequada do livro para cada turma ou criança. Ofertando histórias e momentos em que possam desenvolver diferentes habilidades como imaginação, reflexão sobre diferentes assuntos, compreensão de diferentes textos, contato com a língua materna, ampliação vocabular, entre outras habilidades que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças.

Para tanto, é possível considerar diferentes contextos e elementos que podem ser inseridos no momento da história, enrique-

cendo ainda mais o repertório das crianças, sempre escolhendo livros adequados para cada faixa etária, ofertando histórias que são de interesse das crianças.

Na Educação Infantil a Literatura estará presente cotidianamente, em diferentes momentos, aos quais as crianças estarão diante de teatros, fantoches ou mesmo o próprio contato direto com diferentes livros de pano, plástico, com aromas e formas diferentes, assim como momentos em que poderão ouvir e recontar as histórias.

Caberá aos professores, organizar e planejar esses momentos de maneira a incluir os familiares nessa jornada, engajando projetos pedagógicos que envolvam as famílias nessa constante contação de histórias, assim possibilitando não só que as famílias conheçam o que está sendo trabalhado na unidade escolar, mas que possam também ativamente participar, compreender e perceber o quanto será importante para as crianças os momentos juntos de leitura e observação de histórias diversas que envolvam o seu cotidiano.

Considerando todos esses aspectos, podemos aferir que a escola é o espaço ideal para a concretização do direito das crianças em acessar diferentes histórias, contextos, materiais e se apropriar de sua diversidade cultural, à medida em que terá contato com livros que são da literatura brasileira ou mundial, que possam refletir e construir o próprio pensamento enquanto escutam as histórias selecionadas cuidadosamente pelos seus professores.

Afirmando assim, a importância da Literatura na vivência escolar infantil, como direito cultural constituído aos seres históricos e sociais, que já possuem uma bagagem cultural e estarão aprimorando todos os seus sentidos, conhecimentos e habilidades no momento em que entram em contato com diferentes histórias, seja ouvindo contos de fadas, folheando diferentes livros ou mesmo recontando histórias, poesias e outros tipos de textos que terão contato na educação infantil. Para além da reprodução de histórias, o contato infantil com a literatura possibilita o contato consigo e com o outro, observando seu cotidiano e se apropriando de sua própria história.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BOMTEMPO, Luzia. Alfabetização com Sucesso. 2ª ed., Contagem: Oficina Editorial, 2003.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf> Acesso em: 22 ago.2023.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro. Educação Infantil. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2011.

Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf> Acesso em: 22 set. 2023

MATA, Juan. O direito das crianças de sonhar. In: GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Monica Appezzato. Infância e suas linguagem. São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINS, Irando Alves; SOUZA, Renata Junqueira de. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. Conjectura: filosofia e educação, Rio Grande do Sul, v. 20, n. espec., p. 221-239, 2015. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3660> Acesso em: 22 set. 2023

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo, SME/COPED, 2019.

SOARES, Magda. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 61-125

VALDEZ, Diane. Direito aos bens culturais na infância: o livro literário como instrumento intelectual e afetivo. Inter-Ação, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 35-50, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interação/article/view/50777/26315> Acesso em: 30 set. 2023.

VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.